



O MOSTEIRO DE SANTA CRUZ E A RUA DA SOFIA – PATRIMÓNIO MUNDIAL

Paula Simão

O Mosteiro de Santa Cruz e a Rua da Sofia constituem um dos conjuntos patrimoniais mais significativos de Coimbra, testemunhando séculos de história, devoção, poder e saber. O mosteiro, fundado em 1131 e escolhido como panteão dos primeiros reis de Portugal, foi centro reformador e lugar de memória nacional. À sua sombra desenvolveu-se um espaço urbano dinâmico, onde a espiritualidade se entrelaçou com a governação e a vida quotidiana.

No século XVI, por iniciativa régia, nasce a Rua da Sofia, nome evocativo da divina sabedoria, para acolher os colégios das ordens religiosas que sustentaram a reforma do ensino universitário. Esta artéria transformou-se num eixo de conhecimento e fé, onde se fixaram os principais colégios monásticos da cidade, num diálogo permanente entre arquitetura, pedagogia e espiritualidade.

Este roteiro propõe um percurso pelo coração histórico de Coimbra, onde se cruzam edifícios monumentais e espaços de vivência quotidiana: igrejas, colégios, fontes, praças, cafés e memórias. Entre a grandiosidade do passado e os ritmos da cidade contemporânea, cada lugar revela camadas de história que afirmam Coimbra como território de cultura, aprendizagem e património partilhado.

THE MONASTERY OF SANTA CRUZ AND RUA DA SOFIA – WORLD HERITAGE

The Monastery of Santa Cruz and Sofia Street form one of Coimbra's most significant heritage ensembles, bearing witness to centuries of history, devotion, power, and learning. The monastery, founded in 1131 and chosen as the pantheon of the first kings of Portugal, became a centre of reform and a site of national memory. In its shadow, a dynamic urban space emerged, where spirituality intertwined with governance and daily life.

In the 16th century, by royal initiative, Sofia Street was established—its name evoking divine wisdom—to house the colleges of religious orders that supported the reform of university education. This thoroughfare became a vital axis of knowledge and faith, where the city's main monastic colleges were founded, in a lasting dialogue between architecture, pedagogy, and spirituality.

This itinerary proposes a journey through the historic heart of Coimbra, where monumental buildings meet everyday spaces: churches, colleges, fountains, squares, cafés, and memories. Between the grandeur of the past and the rhythms of contemporary city life, each place reveals layers of history that affirm Coimbra as a territory of culture, learning, and shared heritage.

ITINERÁRIO | ITINERARY

MOSTEIRO DE SANTA CRUZ | CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA | JARDIM DA MANGA | MERCADO MUNICIPAL D. PEDRO V | FONTE DA MADALENA | FONTE NOVA OU DOS JUDEUS | ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES - COLÉGIO DE SÃO MIGUEL E COLÉGIO DE TODOS OS SANTOS | COLÉGIO DE S. BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO | CAFÉ SOFIA | COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO | COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA | COLÉGIO DE S. PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS | PALÁCIO DA JUSTIÇA | COLÉGIO DE S. DOMINGOS | TABERNA COVA FUNDA | FARMÁCIA FIGUEIREDO | COLÉGIO DE S. BOAVENTURA | CASA DO CASTELO | AUGUSTO NEVES | PASTELARIA SÍRIUS

1. MOSTEIRO DE SANTA CRUZ - PANTEÃO NACIONAL | MONASTERY OF SANTA CRUZ | NATIONAL PANTHEON

Fundado, em 1131, com a aprovação e incentivo de D. Afonso Henriques, para a Ordem de Santo Agostinho, foi a casa conventual com mais influência na cidade, tendo contribuído para o desenvolvimento cultural, económico e político do País. Da época românica pouco resta, uma vez que, no século XVI, foram executadas grandes reformas e obras de restauro e alargamento da casa monástica, promovidas pelos reis D. Manuel I e D. João III. O grande destaque destas reformas cai inteiramente nos túmulos reais. Até à data os fundadores do reino encontravam-se em campa rasa no nártex da igreja românica. Após o alargamento da igreja, com a construção de uma nova capela-mor, foi dada a dignidade merecida através da encomenda dos túmulos reais, a Nicolau de Chanterénne. As arcas tumulares, colocadas frente a frente, são enquadradas por retábulos pétreos, marcadamente do gótico final, mas onde a decoração manuelina impera e a renascentista começa a querer evidenciar-se. Em 2003 a igreja é reconhecida como Panteão Nacional, em Diário da República – I série, Lei 35/2003 de 22 de Agosto.

Founded, in 1131, with the approval and encouragement of King Afonso Henriques, for the Order of Saint Augustine, it was the most influential monastery in the city, contributing for the cultural, economic and political development of the country. There is little left from the Romanesque period since, in the 16th century, the monastic house suffered an enormous restructuring work encouraged by the Kings Manuel I and João III. The big highlight of these works lies entirely on the royal tombs. Until then, the founders of the kingdom were in the narthex of the Romanesque church with a simple shallow grave. After the enlargement of the church, with the construction of a new chancel, it was given the dignity they deserved by commissioning new royal tombs to the sculptor Nicolas Chantereine. The tombs, placed face to face, are framed by stone altarpieces, clearly belonging to the end of the gothic period, where the Manueline decoration (during the reign of Manuel I) stands out and the Renaissance style becomes more evident. In 2003, the church was recognized by the Portuguese Government as National Pantheon.

2. CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA | CITY HALL OF COIMBRA

Em 1876, sendo presidente o Dr. Lourenço de Almeida Azevedo, inicia-se em Agosto daquele ano, a demolição da parte do mosteiro onde viria a surgir o novo edifício municipal. Já no século XX, é inaugurado, em 11 de Agosto de 1919, no Salão Nobre, o busto da República, obra do artista coimbricense João Machado, que hoje se encontra na escadaria dos Paços do Município.

In August of 1876, being mayor Lourenço de Almeida Azevedo, started the demolition of the part of the monastery in the place where the new municipal building was to be build. On August 11th, 1919, it was inaugurated, in the Noble Hall, the bust of the República, a work by the

Conimbricense (from Coimbra) artist João Machado, which today stands on the vast staircase of the City Hall.

3. JARDIM DA MANGA | SLEEVE GARDEN

A reconstrução do lanço Norte dos edifícios do Mosteiro de Santa Cruz, no âmbito da reforma manuelina, permitiu que um segundo claustro nascesse: o Claustro da Manga, também designado por Claustro Terceira ou Claustro da Enfermaria.

Da construção inicial, restam somente os tanques, cubelos e construções centrais de adorno. Foi uma obra que contou com a participação direta de João de Ruão, nomeadamente no desenho de conjunto do claustro e dos quatro relevos para os cubelos da fonte central. É uma das primeiras obras arquitetónicas inteiramente renascentistas feitas em Portugal. Conta a lenda que o nome se deve ao facto de D. João III ter traçado o desenho do claustro na manga do seu gibão (vestidura antiga).

No Claustro da Manga, a água assume um papel crucial, simbolizando não só a vida e a renovação espiritual, mas também desempenhando uma função purificadora. Este espaço, concebido como uma metáfora do Jardim do Éden, possui uma estrutura arquitetónica que reflete as quatro virtudes cardeais, enquanto as águas pluviais, expelidas pelas gárgulas, fluem em direção aos tanques, perpetuando o simbolismo ancestral do ritual de purificação.

The reconstruction of the northern section of the buildings of the Monastery of Santa Cruz, implemented by King Manuel I and King João III, in the 16th century, gave life to a second cloister: the Sleeve Cloister, also called Third Cloister or the Nursing Cloister. Only the tanks, cubes and central adornment constructions remain from the initial construction. It was a work that had the direct participation of Jean of Rouen, namely in the overall design of the cloister and the four reliefs for the cubes of the central spring evoking the Spring of Life. It is one of the first architectural works entirely in Renaissance style, made in Portugal. A legend explains that the popular name of Sleeve Cloister comes from the fact that King João III had drawn the design of the cloister in the sleeve of his doublet (old garment).

In the Sleeve Cloister, water plays a crucial role, symbolising not only life and spiritual renewal, but above all its purifying function. Conceived as a metaphor for the Garden of Eden, the space features an architectural layout that reflects the four cardinal virtues. Rainwater, expelled through gargoyles, flows into the tanks, thus perpetuating the ancient symbolism of the ritual of purification.

4. MERCADO MUNICIPAL D. PEDRO V | D. PEDRO V MUNICIPAL MARKET

O Mercado Municipal D. Pedro V resulta da concentração, no século XIX, de três antigos mercados que funcionavam em diferentes pontos da cidade: o da Praça de São Bartolomeu, o do

Largo de Sansão e o do Largo da Feira. A extinção do Mosteiro de Santa Cruz forçou a deslocação do mercado de Sansão e, rapidamente, revelou-se a necessidade de um novo espaço. Foi então construído na antiga horta de Santa Cruz e inaugurado em 1868, inicialmente ao ar livre. O edifício foi sendo adaptado às necessidades, destacando-se a construção do Pavilhão do Peixe, em 1907, obra de Silva Pinto, realizado em ferro, tijolo e vidro, segundo modelos europeus. Profundamente reabilitado no início do século XXI e, mais recentemente, transformado num espaço moderno e multifuncional, o mercado alberga agora uma animada praça de restauração, comércio variado e eventos culturais. O Mercado é hoje, como outrora, um ponto de encontro de gerações, sabores e experiências, em pleno coração da cidade.

The D. Pedro V Municipal Market was created in the 19th century through the consolidation of three former markets that had operated in different parts of the city: St. Bartholomew Square, Sansão Square, and Feira Square. The dissolution of the Monastery of Santa Cruz forced the relocation of the Sansão market and soon highlighted the need for a new space. The new market was built in the former Santa Cruz orchard and inaugurated in 1868, initially as an open-air market. Over time, the structure was adapted to meet growing demands, most notably with the construction of the Fish Pavilion in 1907, a project by Silva Pinto, built in iron, brick, and glass, following European models.

Extensively renovated in the early 21st century and more recently transformed into a modern, multifunctional venue, the market now hosts a lively food court, a variety of shops, and cultural events. Today, as in the past, the market stands as a meeting place for generations, flavours, and shared experiences, in the very heart of the city.

5. FONTE DA MADALENA | FOUNTAIN OF MAGDALENE

A Fonte da Madalena faz parte das várias fontes que pertenciam ao Mosteiro de Santa Cruz, situando-se na Horta e Quinta de Santa Cruz. Datada de 1729, conforme a inscrição na concha, a fonte é dedicada a Maria Madalena, ligando-se metaforicamente às lágrimas que ela derramou.

Localiza-se na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, junto a um muro de suporte de um dos terraços da Escola Secundária Jaime Cortesão, próximo do seu local original.

A fonte é composta por um pórtico simples, de pilastras dóricas, do século XVII, com uma cruz e acrotérios. A bacia, em forma de concha, está protegida por um resguardo em ferro forjado. A parte superior, datada de 1729, possui uma cornija e um rótulo ornamentado com motivos barrocos, onde se inscreve uma alusão às lágrimas de Maria Madalena.

A água da Fonte da Madalena seguia, da nascente na própria cerca, diretamente para a fonte, sendo entregue ao consumo público em 1839.

The Fountain of Magdalene is one of several fountains that existed in the orchard and estate of the Monastery of Santa Cruz. Dating back to 1729, as indicated by the inscription on its shell, the fountain is dedicated to Mary Magdalene, symbolically linked to the tears she shed.

It is located at Olímpio Nicolau Rui Fernandes Street, next to a wall of the Jaime Cortesão Secondary School, near its original location.

The fountain consists of a simple portico with Doric pilasters, dating from the 17th century, with a cross and acroteria. The basin, shaped like a shell, is protected by a wrought iron guard. The upper part features a cornice and a plaque adorned with Baroque motifs, which alludes to Mary Magdalene's tears.

The water from the Fountain of Magdalene came directly from a spring within the monastery's grounds and became accessible for public use in 1839.

6. FONTE NOVA OU DOS JUDEUS | NEW FOUNTAIN OR FOUNTAIN OF THE JEWS

As primeiras referências à Fonte Nova datam de 1137, quando era conhecida como Fonte dos Judeus, devido à sua localização na extremidade do bairro judaico e próximo do almocávar. Considerada uma das fontes públicas mais antigas da cidade, foi mencionada em 1137 para a demarcação da Paróquia de Santa Cruz, por ordem do Infante D. Afonso, com a concordância do prior D. Teotónio.

Em 1429, a fonte já era chamada de Fonte Nova, mas a designação oficializou-se apenas em 1725, após uma reforma na sua estrutura.

A fonte é composta por um espaço central com duas pilastras dóricas que suportam um entablamento, e dois laterais com aletas deitadas, delimitadas por pedestais e pirâmides. No corpo central, dois mascarões permitem a saída da água. Acima, destaca-se um rótulo barroco com o brasão da cidade e o escudo nacional.

A fonte passou por várias intervenções ao longo do tempo, incluindo uma reformulação nos anos 80 do século XX, que a integrou numa escadaria de acesso à Rua de Montarroio. A última obra, iniciativa do presidente Dr. Mendes Silva, foi concluída em 1992 e inaugurada a 4 de julho.

The first references to the Fonte Nova (New Fountain) date back to 1137, when it was known as the Fountain of the Jews due to its location at the edge of the Jewish quarter and near the almocávar. Considered one of the oldest public fountains in the city, it was mentioned in 1137 as a landmark for the boundary of the Parish of Santa Cruz, by order of Infante D. Afonso, with the agreement of Prior D. Teotónio.

By 1429, the fountain was already referred to as Fonte Nova, but the name was only officially established in 1725, following a renovation of its structure.

The fountain consists of a central section with two Doric pilasters supporting an entablature, flanked by two side sections with reclining volutes, bordered by pedestals and pyramids. In the central section, two grotesque masks serve as waterspouts. Above them, a Baroque plaque features the city's coat of arms and the national shield.

Over time, the fountain underwent several interventions, including a redesign in the 1980s that integrated it into a staircase leading to Montarroio Street. The most recent restoration, initiated by Mayor Dr. Mendes Silva, was completed in 1992 and inaugurated on July 4.

7. ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES - COLÉGIO DE SÃO MIGUEL E COLÉGIO DE TODOS OS SANTOS | OLD COLLEGE OF ARTS | SAINT MICHAEL'S AND ALL SAINTS' COLLEGES

Estabelecidos em 1535, pertenciam ao Mosteiro de Santa Cruz. O Colégio de São Miguel destinava-se a alunos canonistas e teólogos de fidalgos abastados e o de Todos os Santos a alunos honrados e pobres. Deixam de existir, em 1548, para albergar o recém-criado Colégio das Artes que, em 1555, é transferido para a Alta da Cidade, ficando sob a tutela dos Jesuítas. O Antigo Colégio é alvo de obras de requalificação, em 1566, para Tribunal da Inquisição, onde funcionou até 1821.

Established in 1535 these colleges belonged to the Monastery of Santa Cruz. The Saint Michael's College was for canonist and theologian students of wealthy lords' families; the All Saints' College was intended for honourable and poor students. Both colleges were extinct in 1548, in order to house the newly created College of Arts, which, in 1555, was relocated into the Alta under the tutelage of the Jesuits. The former building of the College of Arts had requalification works, in 1566, to be converted into the Inquisition Court in Coimbra, place where it functioned until 1821.

8. COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO | SAINT BERNARD'S OR THE HOLY SPIRIT COLLEGE

Separado do Colégio de Nossa Senhora do Carmo pela Ladeira do mesmo nome, e subsidiado pelo futuro Cardeal-Rei D. Henrique, foi entregue aos monges cistercienses em 1549. Atualmente, muito adulterado, apresenta apenas uma parte da fachada original, tendo o lado do edifício, junto à Ladeira do Carmo, sido transformado num palácio oitocentista. Neste Colégio, estudaram grandes vultos da historiografia nacional como Bernardo de Brito, António e Francisco Brandão.

Separated from the Our Lady of Mont Carmel College by the hillside with the same name, the college, sponsored by the future Cardinal-King Henrique, it was given to the Cistercian monks in 1549. Currently the building is completely changed; it only has part of the original facade, since

the area of the building next to Ladeira do Carmo, was transformed into a 19th century palace. Notable students of Portuguese historiography such as Bernardo de Brito, António Brandão and Francisco Brandão have studied in this College.

9. CAFÉ SOFIA | CAFÉ SOFIA

Situado na Rua da Sofia, uma área reconhecida pela UNESCO como Património da Humanidade e projetada no século XVI para a instalação definitiva da Universidade em Coimbra, o Café Sofia foi ao longo da sua existência, um ponto de encontro para estudantes, que usavam o andar superior para estudar e namorar. Começou por ser uma casa de chá e pastelaria e o seu primeiro proprietário foi o Sr. Adelino Rodrigues de Oliveira.

Em frente ao café, durante muitos anos, esteve localizada a sede do Partido Comunista Português, cujos membros eram também frequentadores assíduos do Café Sofia. Foi frequentado pelo grupo “Bola Negra”, de oposição ao regime de Salazar, vigiado pela PIDE.

Atualmente, o Café Sofia é conhecido pelo ambiente acolhedor e pelas iniciativas comunitárias sob a gestão de D^a Guida (D^a Aguinalda) conhecida por criar uma atmosfera familiar e amigável, que estimula a convivência e a partilha de histórias entre os frequentadores. O café é um ponto de encontro para residentes e visitantes, que promove eventos culturais e solidários, sendo elogiado pela sua autenticidade e preservação da herança cultural de Coimbra.

Located on Rua da Sofia (Sofia Street) — a UNESCO World Heritage site designed in the 16th century for the permanent establishment of the University in Coimbra — Café Sofia has been a gathering place for students throughout its history, with the upper floor used for studying and dating. It originally opened as a tea house and pastry shop, with Mr. Adelino Rodrigues de Oliveira as its first owner.

Across the street from the café, for many years, was the headquarters of the Portuguese Communist Party, whose members were also frequent patrons of Café Sofia. It was visited by the Bola Negra (Black Ball) group, who opposed Salazar's regime and were observed by the PIDE (Political Police).

Today, Café Sofia is known for its welcoming atmosphere and community initiatives under the management of D^a Guida (D^a Aguinalda), renowned for creating a family-friendly environment that fosters interaction and story-sharing among patrons. The café serves as a meeting point for locals and visitors, hosting cultural and charitable events, and is praised for its authenticity and preservation of Coimbra's cultural heritage.

10. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO | OUR LADY OF MONT CARMEL COLLEGE

Construído em 1541, por ordem do bispo do Porto, Frei Baltasar Limpo, para residência de clérigos da diocese do Porto que desejavam frequentar a Universidade. Em 1547, foi doado à Ordem dos Carmelitas Calçados, vindo a ser extinto, pela lei de 1834, passando para a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, onde hoje se mantém instalada.

By the order of Baltasar Limpo, Bishop of Porto, the college was built, in 1541, for the residence of clerics of the Diocese of Porto who wished to attend the University. In 1547 it was given to the Order of the Carmelites also known as the “Ancient Observance” or “Calced”. After the extinction of religious orders in Portugal, in 1834, it was given to the Venerable Third Order of Saint Francis, that it is in the building until today

11. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA | OUR LADY OF GRACE COLLEGE

Mercê do auxílio de D. João III, e sob a direção do espanhol Frei Luís de Montoya, o Colégio começou a funcionar, em 1543, para os Eremitas Calçados de Santo Agostinho, mais conhecidos por “Gracianos”, tendo sido incorporado na Universidade por Carta régia, em 1549. Tal como os outros, após a extinção das Ordens Religiosas e nacionalização das suas casas e bens, foi a Igreja entregue à Irmandade do Senhor dos Passos e a parte colegial está atualmente ocupada pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pelo CES XX e pelo Centro Documental 25 de Abril.

During the reign of King João III and under the direction of the Spanish Friar Luís de Montoya, the college was inaugurated in 1543 for the Saint Augustine’s Hermits, better known in Portugal by the name of Gracianos. Like the other colleges, after the extinction of the religious orders in Portugal and with the nationalization of their homes and properties, the church was entrusted to the Irmandade do Senhor dos Passos (a brotherhood devoted to the meaning of Way of the Cross) and the collegial area is currently occupied by the Liga dos Combatentes da Grande Guerra, the Centro de Estudos Sociais and the Centro Documental 25 de Abril.

12. COLÉGIO DE S. PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS | SAINT PETER’S COLLEGE OF THE THIRD ORDER

Estabelecido, em 1540, pelo bispo de Miranda, Dom Rodrigo de Carvalho, para 12 clérigos pobres mirandeses estudarem. O edifício foi construído entre 1543 e 1548. Em 1574, El-Rei D. Sebastião concedeu a estes religiosos o edifício junto à Alcáçova Real (a Sul do que é hoje a Porta Férrea), passando o Colégio de São Pedro a usufruir de dois edifícios, um na Baixa, outro na Alta. O edifício da baixa ficou sob a alçada da Ordem Terceira Regular de São Francisco (frades

Franciscanos Calçados ou frades Terceiros, vulgo “Borras”) e o da alta destinava-se a doutores e licenciados com vista à docência. Efetuada a mudança, a partir de 1834, foi integrado no património da Universidade e, desde o século passado, após ter sofrido grandes alterações, foi adaptado a reitoria e serviços administrativos.

Established in 1540 by the Bishop of Miranda do Douro, Dom Rodrigo de Carvalho, for twelve poor clergymen from Miranda do Douro to study. The building was made between 1543 and 1548. In 1574, King Sebastião settled these friars in another building next to the Palace of Studia Generalia (near the South side of the Iron Gate) and so the Saint Peter’s College had then two buildings: one in the Baixa, another one in the Alta. The building in the Baixa was under the jurisdiction of the Saint Francis’ Third Order, commonly known in Portugal as Borras, and the building in the Alta was kept for graduated students for the purpose of teaching. In 1834, it was integrated into the University’s assets and, since the last century, after undergoing major changes, it has been adapted to the rectory and administrative services.

13. PALÁCIO DA JUSTIÇA - COLÉGIO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO | COURT OF LAW | SAINT THOMAS AQUINAS COLLEGE

Estabelecido, em 1539, perto do rio, para os religiosos dominicanos, foi transferido para a Rua da Sofia, em 1546, devido às constantes inundações do Rio Mondego. Com a venda dos Bens Nacionais, provocada pela extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o edifício foi adquirido pelo conde do Ameal que, sob a orientação do arquiteto Silva Pinto, o transforma em residência/museu, dada a vasta coleção de arte de que era detentor. Posteriormente o edifício volta a sofrer remodelações, desta vez projetadas pelo arquiteto Castelo Branco, para albergar as funções de Palácio da Justiça. São desta época os portões e alguns candelabros, em ferro forjado, da autoria de Daniel Rodrigues. Da época inicial ficou apenas o claustro, traçado por Diogo de Castilho, ao qual se adicionaram motivos decorativos neorrenascentistas da autoria de João Machado, painéis azulejares assinados por Jorge Colaço, retratando a História de Portugal e de Coimbra.

In 1539 it was established, near the river, a college for the Dominicans. Then, due to the constant flooding of the Mondego River, it was transferred into a new building in Rua da Sofia, in 1546. With the sale of national assets caused by the extinction of the religious orders in Portugal, in 1834, the building was bought by the Count of Ameal who, given his vast art collection, transformed it into a residence museum with a project design by the architect Silva Pinto. Later, the building underwent through more renovations, this time designed by the architect Castelo Branco, to host the Court of Law. Under this renovation new gates and chandeliers, made in wrought iron by Daniel Rodrigues, were added. Nowadays from the initial period remains only the cloister, designed by Diogo de Castilho, to which were added neo-renascence decorative

motifs, by João Machado, and tileboards, signed by Jorge Colaço, illustrating the history of Coimbra and of Portugal.

14. COLÉGIO DE S. DOMINGOS | COLLEGE OF ST. DOMINIC

Fundado no século XIII junto ao rio Mondego, o Convento de São Domingos foi transferido no século XVI para a Rua da Sofia, devido às recorrentes inundações. Instalou-se em terrenos cedidos pelos Cónegos Regrantes de Santa Cruz, no contexto da reforma tridentina, que incentivou a fixação de ordens religiosas em áreas urbanas. A igreja projetada para o novo espaço ficou inacabada, mas teve grande destaque a Capela do Tesoureiro, obra renascentista de João de Ruão, hoje preservada no Museu Nacional Machado de Castro. Com a extinção das ordens religiosas no século XIX, o edifício conheceu usos diversos, nomeadamente como centro comercial. Mantêm-se visíveis elementos arquitetónicos originais, como a fachada inacabada da igreja e uma abóbada de quartelas no interior do centro comercial.

Founded in the 13th century by the Mondego River, the Convent of St. Dominic was relocated in the 16th century to Sofia Street, due to recurrent flooding. It was established on land granted by the Canons Regular of Santa Cruz, within the context of the Tridentine reform, which encouraged the settlement of religious orders in urban areas. The church designed for the new site was never completed, but the Treasurer's Chapel stood out, a Renaissance masterpiece by Jean de Rouen, now preserved at the National Museum Machado de Castro.

With the dissolution of the religious orders in the 19th century, the building underwent various uses, including functioning as a shopping centre. Original architectural elements remain visible, such as the unfinished church façade and a ribbed vault preserved inside the current commercial space.

15. TABERNA COVA FUNDA - O ESPANHOL | DEEP CELLAR TAVERN - THE SPANIARD

Fundada em 1947 por uma família espanhola refugiada da Guerra Civil, a Taberna Cova Funda — também conhecida como “O Espanhol” — é um dos estabelecimentos mais emblemáticos da Rua da Sofia. Instalado numa cave ampla, de onde provém o nome popular, tornou-se um local de convívio intergeracional, frequentado por trabalhadores, estudantes e figuras ilustres da cidade. Preserva até hoje a tradição da cozinha caseira portuguesa, com pratos como o bacalhau com grão ou a sopa à lavrador. Com gestão familiar contínua, a taberna mantém viva a memória da gastronomia e da hospitalidade coimbrãs. O espaço foi reconhecido como entidade de interesse histórico e cultural pela Câmara Municipal de Coimbra, sendo símbolo da permanência da vida quotidiana no centro da cidade.

Founded in 1947 by a Spanish family who had fled the Civil War, Taberna Cova Funda (Deep Cellar Tavern) — also known as O Espanhol (The Spaniard) — is one of the most emblematic establishments on Sofia Street. Located in a spacious basement, from which its popular name derives, it became a place of intergenerational conviviality, frequented by workers, students, and notable figures of the city.

It continues to uphold the tradition of Portuguese home-style cuisine, serving dishes such as *bacalhau com grão* (cod with chickpeas) and *sopa à lavrador* (farmer's soup).

Still under continuous family management, the tavern keeps alive the memory of Coimbra's gastronomy and hospitality.

The space has been recognised by Coimbra City Council as a site of historical and cultural interest, symbolising the enduring presence of everyday life in the heart of the city.

16. FARMÁCIA FIGUEIREDO | FIGUEIREDO PHARMACY

A Farmácia Figueiredo, situada na Rua da Sofia, n.º 107, serve a comunidade de Coimbra desde 1928. Inserida numa cidade em crescimento, tornou-se rapidamente um marco na Baixa, não só pela sua localização estratégica, mas também pela atenção dedicada ao cuidado farmacêutico. Gerida de forma familiar ao longo das décadas, preservou a proximidade com os seus utentes, garantindo um serviço personalizado. O edifício foi renovado, adaptando-se às necessidades contemporâneas, sem perder o seu valor histórico. Hoje, a Farmácia Figueiredo mantém-se como um importante ponto de referência no tecido urbano e social da Rua da Sofia, simbolizando a continuidade dos serviços tradicionais no centro histórico da cidade.

Figueiredo Pharmacy, located at No. 107 Sofia Street, has served the community of Coimbra since 1928. Situated in a growing city, it quickly became a landmark in the Baixa, not only due to its strategic location but also thanks to the attentive pharmaceutical care it provides. Managed as a family business over the decades, it has preserved a close relationship with its customers, ensuring a personalised service. The building has been renovated to meet contemporary needs, without losing its historical value. Today, Figueiredo Pharmacy remains an important point of reference in the urban and social fabric of Sofia Street, symbolising the continuity of traditional services in the city's historic centre.

17. COLÉGIO DE S. BOAVENTURA OU DOS PIMENTAS | SAINT BONAVENTURE'S OR THE PIMENTAS COLLEGE

Estabelecido em 1550, pertenceu aos Franciscanos Conventuais da Província de Portugal “Venturas”; é incorporado na instituição universitária, por carta régia de 1556. No seguimento da separação da Província dos Capuchos de Santo António, determinou-se, por reunião capitular, de 1584, a entrega do edifício aos franciscanos da Província dos Algarves que eram apelidados de

“frades pimentas”. Vendido a particulares após a extinção das ordens religiosas em 1834, o Colégio sofreu diversas alterações. É ainda perceptível a silhueta da capela colegial, destacando-se os cunhais de cantaria e a empena triangular.

Established in 1550, the college belonged to the Conventual Franciscans of the Province of Portugal – known in Portugal by the name of Venturas and it was incorporated into the University by Royal Charter in 1556. Following the separation of the Province of Capuchins from Saint Anthony, it was determined by chapter, held in 1584, to give the building to the Franciscans of the Province of Algarve also known in Portugal by the name of Pimentas Friars. Sold to private owners after the extinction of religious orders in Portugal, in 1834, the building underwent through several changes. Nowadays it is still possible to distinguish the shape of the facade of the collegial chapel, with the wedges and the gable still visible.

18. CASA DO CASTELO | HOUSE OF THE CASTLE

A Casa do Castelo é uma das livrarias históricas mais emblemáticas de Coimbra, com origem na Alta da cidade, junto ao antigo Castelo. Com o avanço da urbanização e as demolições promovidas pelo Estado Novo, o estabelecimento transferiu-se para a Baixa, instalando-se na Rua da Sofia, onde permanece fiel à sua tradição literária. Em 2018, a José de Almeida Gomes & Filhos assumiu a gestão do espaço, devolvendo-lhe vitalidade sem descurar a sua história. O edifício apresenta uma fachada revestida a azulejos e um telhado caracterizado por telhas de faiança, elementos distintivos da arquitetura conimbricense. A Casa do Castelo continua a ser um ponto de referência cultural, preservando o legado literário da cidade e oferecendo aos seus visitantes um ambiente acolhedor e único.

Casa do Castelo (House of the Castle) is one of the city’s most emblematic historic bookstores, originally located near the castle, in Alta of Coimbra. With the advance of urbanization and the demolitions promoted by the Estado Novo (the authoritarian regime that ruled Portugal from 1933 to 1974), the establishment moved to Baixa, settling on Sofia Street, where it remains faithful to its literary tradition. In 2018, José de Almeida Gomes & Filhos took over management of the space, revitalizing it while respecting its history. The building features a façade covered with traditional Portuguese tiles and a roof characterized by faience tiles, distinctive elements of Coimbra’s architecture. Casa do Castelo continues to be a cultural landmark, preserving the city’s literary legacy and offering visitors a welcoming and unique atmosphere.

19. AUGUSTO NEVES | AUGUSTO NEVES

A loja Augusto Neves, fundada há 78 anos na Rua da Sofia, foi durante décadas uma referência no comércio de ferragens da Baixa de Coimbra. Símbolo de um tempo em que o comércio local

sustentava a vida quotidiana da cidade, encerrou atividade, dando lugar a um estabelecimento de produtos de origem asiática. Adquirido pela Câmara Municipal em 2019, o espaço foi alvo de obras de restauro e conservação, tendo acolhido recentemente o presépio de José Maria Cabral Antunes, uma das obras mais emblemáticas do escultor, oferecida à cidade e apresentada ao público pela primeira vez a 15 de dezembro de 1966. A história da Augusto Neves permanece como testemunho da memória comercial de Coimbra e da resistência de muitos comerciantes que marcaram a vida da cidade durante o século XX.

Founded 78 years ago on Sofia Street, the Augusto Neves store was, for decades, a benchmark in Baixa of Coimbra's hardware trade. A symbol of a time when local businesses sustained the daily life of the city, it eventually closed and gave way to a shop selling products of Asian origin. Acquired by the Coimbra City Council in 2019, the space underwent restoration, and conservation works and recently became home to the Nativity scene by José Maria Cabral Antunes — one of the sculptor's most iconic works, donated to the city and first presented to the public on December 15, 1966. The story of Augusto Neves remains a testament to Coimbra's commercial memory and to the resilience of the many shopkeepers who shaped the city's life throughout the 20th century.

20. PASTELARIA SÍRIUS | BAKERY SÍRIUS

Fundada em 1962, a Pastelaria Sirius é um dos estabelecimentos de referência da Rua da Sofia, em Coimbra. Com mais de seis décadas de atividade, afirma-se pela produção artesanal de pão e pastelaria tradicional portuguesa, mantendo uma forte ligação à comunidade local. Frequentada por várias gerações, a Sirius alia a qualidade dos produtos a um ambiente familiar e acolhedor. Além da vertente de pastelaria, serve almoços diários e disponibiliza serviços para grupos mediante marcação. A longevidade e a dedicação ao serviço de proximidade fazem da Pastelaria Sirius um exemplo vivo da resiliência do comércio tradicional no centro histórico da cidade.

Founded in 1962, Sirius (a traditional Portuguese bakery and café) is one of the landmark establishments on Rua da Sofia, in Coimbra. With more than six decades of activity, it stands out for its artisanal production of bread and traditional Portuguese pastries, maintaining a strong connection to the local community. Frequented by several generations, Sirius combines the quality of its products with a warm, family-friendly atmosphere. In addition to its patisserie offering, it serves daily lunches and provides group services upon reservation. Its longevity and commitment to personalised service make Sirius a living example of the resilience of traditional retail in the historic centre of the city.